

Anjos da guarda, a que ordem e classe pertencem?



Paulo Neto

Anjos da guarda, a que ordem e classe pertencem?

(Versão 22)

“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.”

(ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

https://s3.amazonaws.com/dfc_attachments/images/3578853/guardian-angel-watching-over-children-on-bridge-lindberg.jpg

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, agosto/2020.

Índice

Introdução.....	3
Visão geral das ocupações dos Espíritos.....	5
O que temos nas outras obras da Codificação.....	16
Interessantes situações relativas ao anjo da guarda.....	68
Mensagem de Georges sobre os Espíritos puros.....	77
Conclusão.....	96
Referências Bibliográficas.....	98
Vídeos espíritas sobre o tema.....	101
Dados biográficos do autor.....	102

Introdução

Após debater com amigos, sobre qual ordem e classe pertencem os anjos da guarda, às vezes designados de anjo guardião ou Espírito protetor, percebemos que esse assunto pode, não raro, se tornar algo muito polêmico, uma vez que cada um de nós possui conhecimentos e modo de entender bem diferentes.

A grande questão é acharmos argumentos claros e precisos, que possam sustentar nosso pensamento em relação a qualquer assunto relacionado à Doutrina Espírita. Estamos cientes, por óbvio, que nós mesmos podemos estar equivocados, sem nos darmos conta disso.

Outros questionamentos podem surgir, como este, por exemplo: “Allan Kardec chamou os espíritos protetores de anjos guardiães, mas isso não é crença católica?” Responderemos que o Codificador também disse da reencarnação, mas os católicos não

acreditam nela? E quanto à comunicação com os mortos, que para nós é coisa natural e, portanto, permitida por Deus, porém para eles é coisa abominável ao Criador?

No *Dicionário Prático*, contante da **Bíblia Barsa**, lemos:

Anjo da Guarda ou **Custódio**. O Anjo que Deus dá a casa homem para protegê-lo. Embora a existência de anjos da guarda para cada indivíduo não seja dogma de fé, está apoiada na Escritura (Sl 90,11: Mt 18,10) e tem sido ensinada na Igreja. A festa dos anjos guardiães se celebra a 2 de outubro. (¹)

O certo é que para nós as crenças religiosas podem ter um fundo de verdade, mas isso não faz com que algo relacionado a elas sejam propriedades de tal ou qual igreja ou denominação religiosa, não é mesmo?

Informamos que os grifos em negrito nas transcrições são nossos, quando isso não ocorrer nós avisaremos.

Visão geral das ocupações dos Espíritos

Julgamos ser bem interessante transcrevermos o seguinte trecho do artigo “Como é a hierarquia dos anjos católicos?” publicado no site [Catholicus](#):

Confira abaixo a divisão e a função de cada nível hierárquico:

Primeira Esfera

São os anjos considerados os mais próximos de Deus, suas funções são adorá-lo, louvá-lo e guardam o mistério divino.

Serafins

Com a responsabilidade de proteger o trono sagrado, são os anjos considerados mais velhos e com os pensamentos mais puros existentes. De acordo com a bíblia, possuem asas.

Querubins

São os responsáveis por guardar os portões do Jardim do Éden e árvore da vida após a traição de Adão e Eva.

Tronos

Compete a eles o dever de manter a segurança do poder divino e delegar missões para os coros anteriores. Acredita-se que grande parte deles

caíram com Lúcifer para o inferno.

Segunda esfera

Executam com perfeição as ordens divinas entre o céu e a terra.

Dominações

Tiram obstáculos dos caminhos e fazem milagres entre humanos, contribuindo na fé. Também possuem forças sobre a natureza, podendo acalmar tempestades, maremotos e terremotos.

Potestades

Ajudam a concretizar o pensamento de Deus, protegem os homens contra a força dos demônios e carregam consigo uma espada.

Terceira Esfera

São os anjos que interferem no nosso dia a dia

Principados

Dão instruções e avisos de Deus para reis, autoridades e governantes. Zelam por países e continentes e são severos com quem não os escutam.

Arcanjos

São os mais conhecidos dos anjos, pois são encarregados de anunciar revelações acima da compreensão humana. Como o caso do Arcanjo Gabriel, quando anunciou a gravidez de Maria.

Anjos da Guarda

Seres celestiais de nível mais próximo dos

humanos e que ocupam a posição mais baixa na hierarquia. São eles que cuidam, orientam e protegem a humanidade dos perigos. (2)

Curioso é o fato de que na classificação espírita existem também três ordens de Espíritos, a exceção dos de 1ª ordem, a dos Espíritos puros, cada uma das outras têm suas respectivas classes.

Em **O Céu e o Inferno**, Primeira Parte, cap. VIII - Os anjos, no tópico “Os anjos segundo a igreja”, o Codificador, comenta:

Os pais da Igreja e os teólogos ensinam geralmente que os anjos se dividem em **três grandes hierarquias ou principados**, subdividindo-se cada hierarquia, por sua vez, em três companhias ou coros.

Os da primeira e mais alta hierarquia são designados de acordo com as funções que exercem no céu. Uns são chamados **serafins**, por serem como que abrasados perante Deus pelos ardores da caridade; outros são conhecidos como **querubins**, por refletirem a luminosidade da divina Sabedoria; e finalmente os **tronos**, porque proclamam a grandeza do Criador, cujo brilho fazem resplandecer.

Os anjos da segunda hierarquia recebem nomes condizentes com as atividades que lhes são

atribuídas no governo geral do universo, e são: as **dominações**, que determinam aos anjos de classes inferiores suas missões e deveres; as **virtudes**, que promovem os prodígios reclamados pelos grandes interesses da Igreja e do gênero humano; e as **potências**, que protegem por sua força e vigilância as leis que regem o mundo físico e moral.

Os da terceira hierarquia têm por missão a direção das sociedades e das pessoas, e são: os **principados**, encarregados de reinos, províncias e dioceses; os **arcânjos**, que transmitem as mensagens de alta importância, e os **anjos da guarda**, que acompanham as criaturas a fim de velarem pela sua segurança e santificação. ⁽³⁾

Pela concepção teológica católica os anjos têm atribuições ou ocupações de acordo com o seu grau de elevação, o que a nosso entender, é lógico e racional. Quanto mais elevado, maiores e mais importantes atribuições.

Na obra **O Céu e o Inferno**, Primeira parte, cap. III - O céu, temos informações sobre as atribuições, ou dito de outra forma, ocupações dos Espíritos:

12. [...] **A vida espiritual em todos os seus**

graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas. [...] A felicidade também existe nas tarefas cujo encargo nos faz felizes. **Os Espíritos puros são os messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução das suas vontades.** Executam as **grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo,** tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de **Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes.** (4)

É por demais óbvio, que os Espíritos puros, por estarem no topo da Escala Espírita, tenham missões bem mais elevadas e de maior abrangência ou, como dito, “executam as grandes missões, presidente à formação dos mundos e à harmonia geral do universo”, portanto, a função de anjo da guarda cabe àqueles que pertencem a 2ª ordem. O Codificador continua explicando:

13. As atribuições dos Espíritos são proporcionadas ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, experiência e grau de confiança inspirada ao soberano Senhor. Aí nada de privilégios, nada de favores que não sejam o prêmio ao mérito; tudo é medido e

pesado na balança da estrita justiça. As missões mais importantes são confiadas àqueles que Deus julga capazes de as cumprir e incapazes de desfalecimento ou de comprometê-las. Enquanto que os mais dignos compõem o supremo conselho, sob as vistas de Deus, é atribuída a **chefes superiores a direção de turbilhões planetários, e a outros conferida a de mundos especiais.** Vêm, depois, pela ordem de adiantamento e subordinação hierárquica, **as atribuições mais restritas dos prepostos aos progressos dos povos, à proteção das famílias e indivíduos,** ao impulso de cada ramo de progresso, às diversas operações da Natureza até os mais ínfimos detalhes da Criação. **Neste vasto e harmônico conjunto há ocupações para todas as capacidades, aptidões e esforços de boa vontade;** ocupações que são aceitas com júbilo, solicitadas com ardor, **por serem um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a elevar-se.** ⁽⁵⁾

Destaca-se que “as atribuições dos Espíritos são proporcionais ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, [...]” Portanto, as missões ou, em outras palavras, as atribuições dos Espíritos estariam intimamente relacionadas a seu grau evolutivo; há aqueles que têm missão na direção de turbilhões planetários, a nosso ver,

somente aqui poderíamos enquadrar os Espíritos puros.

Logo abaixo, ou seja, “Vêm, depois, pela ordem de adiantamento e subordinação hierárquica,” os que se dedicam à proteção dos povos, das famílias e indivíduos, que, a nosso ver, seriam os anjos da guarda, propriamente ditos.

Isso não deixa de ser uma espécie de “divisão do trabalho”, exatamente, como nós seres humanos dividimos as tarefas em um certo estabelecimento industrial, por exemplo. Os que nele se encontram no topo da pirâmide hierárquica, por força da lógica, não se dão a realizar trabalhos específicos dos que se encontram na base, e vice-versa.

Ademais, se alguns deles, como dito, abraçam a ocupação de protetores individuais (anjos da guarda) “por ser um meio de adiantamento para os que aspiram a elevar-se”, aí sim, temos mais uma evidência de que eles são Espíritos em evolução e não os que se encontram na condição de Espírito puro, que já pertencem ao grau mais elevado da escala e, em razão disso, tornaram-se infalíveis.

Continuando em **O Céu e Inferno**, Primeira Parte, cap. VIII, tópico “Os anjos segundo o Espiritismo”, item 13, lemos:

13. Nas primeiras fases de sua existência, a alma é qual criança, isto é, inexperiente e, portanto, falível. Deus não lhe dá essa experiência, mas dá-lhe meios de adquiri-la. Cada passo em falso na senda do mal é um atraso para a alma que, sofrendo-lhe as consequências, aprende à sua custa o que deve evitar. É assim que, pouco a pouco, se desenvolve, aperfeiçoa e avança na hierarquia espiritual, **até chegar ao estado de Espírito puro ou anjo. Os anjos são, pois, as almas dos homens chegados ao grau de perfeição** que a criatura comporta, gozando, em sua plenitude, da felicidade prometida. **Antes, porém, de atingir o grau supremo, desfrutam de uma felicidade** relativa ao seu adiantamento, felicidade que consiste, não na ociosidade, mas **nas funções que apraz a Deus confiar-lhes**, e por cujo desempenho se sentem felizes, visto **que tais ocupações representam para eles um meio de progresso.** [...].⁽⁶⁾

Interessante é a informação de que os Espíritos antes de atingirem o grau supremo, ou seja, a condição de Espírito puro, são felizes ao executarem as funções que Deus lhes confiou, e que “tais

ocupações representam para eles um meio de progresso”, exatamente como dito dos Espíritos protetores, portanto, ainda não chegaram ao topo da escala espírita.

No item 15, lemos:

[...] Deus nunca esteve inativo e sempre contou com o auxílio de **Espíritos puros**, experimentados e esclarecidos, **para transmissão de suas ordens e direção do universo, desde o governo dos mundos até os mais ínfimos detalhes.** [...]. (7)

A função de governo dos mundos, sem dúvida alguma é uma atribuição dos Espíritos puros, porém, a execução de “os mais ínfimos detalhes” não é algo pessoalmente realizado por eles, mas por aqueles que lhes são subordinados.

No item 22, do tópico “Os demônios segundo a igreja” do cap. IX – Os demônios da Primeira Parte de **O Céu e o Inferno**, Allan Kardec diz:

Chegados a certo grau de pureza, **os Espíritos** têm missões adequadas ao seu progresso; **desempenham assim todas as funções atribuídas aos anjos de diferentes categorias.**

[...]. (8)

Se os Espíritos desempenham todas as funções atribuídas aos anjos de diferentes categoria podemos inferir que essas funções têm relação direta com o grau evolutivo de cada um deles.

Finalizando as transcrições de **O Céu e o Inferno**, trazemos da Primeira Parte, cap. Cap. X - Intervenção dos demônios nas modernas manifestações, item 6:

Das três categorias de anjos **segundo a Igreja**, a primeira ocupa-se exclusivamente do Céu; a segunda do governo do Universo; e a terceira, da Terra. **É nesta última que se encontram os anjos da guarda, encarregados da proteção de cada indivíduo.** [...]. (9)

Não vemos o menor sentido acreditar que Allan Kardec teria colocado os anjos da guarda no topo da escala espírita, se ele tinha conhecimento de que para Igreja Católica, eles pertenciam a última classe de anjos. Ainda que sejam apenas três classes a diferença evolutiva dos que compõem cada uma

delas é significativa. Certamente, que as suas ocupações devem refletir também isso.

O que temos nas outras obras da Codificação

Iniciaremos transcrevendo trechos de *O Livro dos Espíritos*, intercalando-os com os de outras obras, visando nos situarmos diante do desafio de responder à pergunta proposta no título.

Em ***O Livro dos Espíritos***, no item 100, Allan Kardec (1804-1869) trata da “Escala espírita”, na qual os Espíritos são classificados em três ordens, diretamente, relacionadas ao respectivo grau evolutivo. É oportuno transcrevemos este trecho de sua fala inicial:

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES – A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. **Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta.** Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. **De um grau a outro a transição é insensível e, nos limites extremos, os matizes se apagam,** como nos reinos da natureza, como nas cores do arco-íris,

ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem. Podem, pois, formar-se maior ou menor número de classes, conforme o ponto de vista donde se considere a questão. [...]. ⁽¹⁰⁾

Apenas para que se veja que não há como tratar tudo de forma absoluta. Muitas vezes teremos apenas boas possibilidades.

Na primeira ordem, com uma única classe estão os **Espíritos puros**, que são os “percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria”, têm por missão executar a vontade de Deus, mais detalhadamente:

[...] **São os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal.** Comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudando-os a se aperfeiçoarem e lhes designam missões. Assistir os homens em suas aflições, incitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os afastam da felicidade suprema é para eles uma agradabilíssima ocupação. **São chamados, às vezes, de anjos, arcanjos ou serafins.**

Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens. ⁽¹¹⁾

Assim, fica claro para nós que, muito embora possamos nos comunicar com os Espíritos puros, jamais os teremos às nossas ordens, razão pela qual dificilmente poderiam ser aqueles que, de fato, são os designados de anjos da guarda, com a missão específica de nos proteger e nos ajudar em nossa evolução.

Por outro lado, essas designações, pela ordem crescente de hierarquia, de anjos, arcanjos ou serafins da tradição cristã provocam uma certa confusão ao serem, genericamente, tratados de anjos da guarda, quando somente os primeiros da base hierárquica, ou seja, os anjos têm essa função.

Em relação a nós espíritas, julgamos que não é o caso de entendermos que os anjos da guarda sejam os Espíritos puros, topo da Escala Espírita, já que esses são responsáveis por tarefas bem mais elevadas, as que dizem respeito: “a manutenção da harmonia universal”, “[...] aos quais são confiadas as grandes missões, o governo dos mundos, como a gerais experimentados. [...]” (12), portanto, segundo Lacordaire, “[...] são encarregados de missões especiais. Podeis chamá-los Cristos: é a

mesma escola; [...].” (13)

Voltando à Escala Espírita, para vermos o detalhamento da classe que mais nos interessa que é a de “Segunda ordem – Espíritos bons”:

107. CARACTERÍSTICAS GERAIS – Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. **Suas qualidades e poderes para fazer o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado**; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados aliam o saber às qualidades morais. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, segundo sua categoria, os traços da existência corpórea, quer na linguagem, quer nos hábitos, entre os quais se encontram mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos.

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. [...].

Como Espíritos, sugerem bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem na vida os que se tornam dignos dessa proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não se comprazem em sofrê-la.

Quando encarnados, são bons e benevolentes com os seus semelhantes. Não são movidos pelo orgulho, nem pelo egoísmo, ou pela ambição. Não

experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.

A esta ordem pertencem os Espíritos designados, nas crenças vulgares, **pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem**. Em épocas de superstições e de ignorância, foram considerados como divindades benfazejas.

Podem ser divididos em quatro grupos principais:

108. **QUINTA CLASSE – ESPÍRITOS BENÉVOLOS** – Sua qualidade dominante é a bondade. **Sentem prazer em prestar serviço aos homens e protegê-los**, mas os seus conhecimentos são limitados; progrediram mais no sentido moral do que no sentido intelectual.

109. **QUARTA CLASSE – ESPÍRITOS DE CIÊNCIA** – Distinguem-se especialmente pela amplitude de seus conhecimentos. Preocupam-se menos com as questões morais do que com as científicas, para as quais têm maior aptidão; entretanto, só encaram a Ciência do ponto de vista da utilidade e jamais dominados pelas paixões peculiares aos Espíritos imperfeitos.

110. **TERCEIRA CLASSE – ESPÍRITOS DE SABEDORIA** – As qualidades morais de ordem mais elevada constituem o seu caráter distintivo. Sem possuírem conhecimentos ilimitados, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes faculta juízo reto sobre os homens e as coisas.

111. **SEGUNDA CLASSE – ESPÍRITOS SUPERIORES** – Reúnem em si a ciência, a

sabedoria e a bondade. Sua linguagem, que só transpira benevolência, é constantemente digna, elevada e, muitas vezes, sublime. Sua superioridade os torna mais aptos do que os outros a nos darem as mais justas noções sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que é permitido ao homem saber. **Comunicam-se de bom grado com os que procuram de boa-fé a verdade** e cuja alma já está bastante desprendida dos laços terrenos para compreendê-la, mas se afastam dos que são movidos apenas pela curiosidade ou que são derivados da prática do bem pela influência da matéria. ⁽¹⁴⁾

A princípio, os Espíritos de 2ª ordem são os que “desviam os homens do caminho do mal, protegem na vida os que se tornam dignos dessa proteção” e “são designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem.” Portanto, são eles que, a nosso ver, exercem as funções que, exatamente, correspondem àquelas próprias dos anjos de guarda.

Da especificação de cada uma das classes, parece-nos que, preferencialmente, cabe aos Espíritos benévolos (5ª classe), a função de protetores, porquanto, são os que “Sentem prazer em prestar serviço aos homens e protegê-los”.

Conforme veremos um pouco mais à frente os anjos da guarda fazem parte dessa classe.

Talvez os Espíritos de Sabedoria (3ª classe), por terem qualidades morais elevadas, possam também exercer a função de protetores, ainda que isso não tenha ficado explícito na descrição de Allan Kardec.

Isso sem fechar questão quanto aos da 2ª e 4ª classes, pois dependerá do nível de conhecimento intelectual e moral de cada protegido.

Um pouco mais à frente, em **O Livro dos Espíritos**, no tópico “Anjos e Demônios”, lemos sobre os primeiros:

128. Os seres que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?

“Não; são os Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

Comentário de Allan Kardec: **A palavra anjo** desperta geralmente a ideia de perfeição moral. Entretanto, ela **se aplica muitas vezes a todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade**. Diz-se: o anjo bom e o anjo mau; o

anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, ele é sinônimo de Espírito ou de gênio. Nós o tomamos aqui na sua melhor acepção.

129. **Os anjos** percorreram todos os graus da escala?

“**Percorreram todos os graus**, mas, como já dissemos, uns aceitaram sua missão sem murmurar e chegaram mais depressa; outros gastaram um tempo mais ou menos longo para chegar à perfeição.”

130. *Sendo errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criaturas, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?*

“Fica sabendo que teu mundo não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Os homens então acreditaram que eles sempre foram assim.” (15)

Devemos tomar cuidado para não generalizar as coisas, pois nestas questões o Codificador está tomando a palavra anjo no sentido comum do termo, e não sobre a ótica do Espiritismo.

Várias questões foram levadas por Allan Kardec aos Espíritos superiores, trazemos algumas delas, as

que oferecem subsídios para entender melhor sobre o tema anjo de guarda e com isso poderemos responder à pergunta do título desse artigo.

Em **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec registra várias questões a respeito do esquecimento do passado. Especificamente na resposta à questão 393, encontramos algo que se relaciona ao presente tema:

[...] Quando o Espírito retorna à sua vida primitiva – a vida espiritual – toda a sua vida passada se desdobra diante dele. Vê as faltas que cometeu e que são a causa de seu sofrimento, bem como aquilo que poderia tê-lo impedido de cometê-las. Compreende que a posição em que se encontra é justa e busca então uma existência em que possa reparar a que acaba de transcorrer. Escolhe provas semelhantes àquelas por que passou ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e **pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova tarefa que porá em execução, porque sabe que o Espírito que lhe será dado por guia nessa nova existência** procurará levá-lo a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de *intuição* das que ele cometeu. [...]. ⁽¹⁶⁾ (itálico do original)

Ora, o Espírito denominado de guia nada mais é que o anjo da guarda, que, certamente, faz parte daqueles Espíritos que lhes são superiores aos quais lhes solicita ajuda na nova empreitada reencarnatória.

Na questão 490, de ***O Livro dos Espíritos***, à pergunta “Que se deve entender por anjo da guarda?” Allan Kardec obteve a seguinte resposta: “O Espírito protetor, **pertencente a uma ordem elevada.**” ⁽¹⁷⁾

O Codificador, referindo-se às ordens dos Espírito, explica que:

[...] Geralmente, **os Espíritos de ordem elevada** só por breve tempo se aproximam da Terra. Tudo o que aí se faz é tão mesquinho em comparação com as grandezas do infinito, tão pueris são, os olhos deles, as coisas a que os homens mais importância ligam, que quase nenhum atrativo lhes oferece o nosso mundo, a menos que para aí os leve o propósito de concorrerem para o progresso da humanidade. **Os Espíritos de ordem intermédia** são os que mais frequentemente baixam a este planeta, se bem considerem as coisas de um ponto de vista mais alto do que quando encarnados. **Os Espíritos vulgares**, esses são os que aí mais se comprazem

e constituem a massa da população invisível do globo terráqueo. Conservam quase que as mesmas ideias, os mesmos gostos e as mesmas inclinações que tinham quando revestidos do invólucro corpóreo. [...]. (18)

Então, fica claro que, na resposta da questão 490, os de ordem elevada não são os Espíritos puros. Assim, na explicação logo acima, deve-se entendê-los como de ordem **“mais”** elevada, portanto, seriam os Espíritos de ordem intermediária, que, na Escala Espírita, são os de 2ª ordem, posicionados em qualquer uma das classes que a compõem, possivelmente os da quinta - Espíritos benévolos, uma vez que, como visto, têm como característica “Sentirem prazer em prestar serviço aos homens e protegê-los”.

Na questão 502, referindo-se ao bem que o Espírito protetor consegue ao manter no bom caminho o seu tutelado, foi dito: “É um mérito que lhe será levado em conta, seja **para seu progresso**, seja para sua felicidade. [...]” (19). Certamente que o “para o seu progresso” não que caberia a um Espírito que chegou ao topo da montanha, mas a um Espírito

que ainda está no caminho.

Em **O Livro dos Espíritos**, a questão 507, tem algo interessante:

*507. Todos os Espíritos protetores pertencem à classe dos Espíritos superiores? **Poderão alguns contar-se entre os das classes intermédias?** Um pai, por exemplo, pode tornar-se o Espírito protetor de seu filho?*

“Pode, mas a proteção supõe certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais, concedidos por Deus. O pai, que protege seu filho, também pode ser assistido por um Espírito mais elevado.”⁽²⁰⁾

Certamente que os anjos da guarda são Espíritos protetores e se eles podem pertencer a classes intermediárias significa que não Espíritos puros, porquanto a 1ª classe a qual pertencem, é única e a mais elevada da escala espírita.

Por outro lado, não podem pertence às classes mais baixa, uma vez que é necessário um certo grau de elevação para exercer a nobre função de protetor.

Em **Médiuns e Mediunidade** (1ª edição de 1923), Cairbar Schutel (1868-1938), esclarece-nos:

Está claro que o **Anjo da Guarda é um Espírito e esse Espírito deve forçosamente ser mais adiantado que seu protegido para poder ensiná-lo, guiá-lo**, o que faz obedecendo às leis da *mediunidade*. ⁽²¹⁾ (itálico do original)

O fato dele ser superior ao protegido é algo que, certamente, se pode corroborar nesta resposta à questão 514 de **O Livro dos Espíritos**, na qual Allan Kardec esclarece:

Espírito protetor, anjo de guarda ou bom gênio é o que tem por missão seguir o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido. ⁽²²⁾

Mais à frente citaremos a questão 514 em seu todo. Além da afirmação de que o anjo da guarda é sempre de natureza superior, com relação ao protegido, aqui também queremos ressaltar que do teor dessa resposta foi que deduzimos que “Espírito protetor”, “anjo da guarda” ou “bom gênio” são

designações que se dá a uma mesma entidade espiritual. O que podemos confirmar em:

a) **O Livro dos Médiuns**, temos esta informação de Allan Kardec: “[...] Ele se dá a conhecer pelo nome de **Erasto**, discípulo de Paulo, e como **protetor do médium** que lhe serviu de intérprete.” (23)

b) **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, a mensagem intitulada “Missão dos Espíritas”, é assinada por “**Erasto, anjo da guarda do médium**” (24)

Então, temos a prova de que, no Espiritismo, as designações “protetor” e “anjo da guarda” ou “bom gênio” se equivalem, ou seja, são sinônimas e que, como dito, ele “**É sempre de natureza superior, com relação ao protegido**”.

Encontra-se publicada na **Revista Espírita 1859**, mês de janeiro, uma carta que o Codificador envia ao Príncipe G., na qual, objetivamente, diz:

Todos temos um **Espírito familiar** que se liga a nós desde o nosso nascimento, nos guia, nos

aconselha e nos protege; **esse é sempre um Espírito bom.** ⁽²⁵⁾

Ora, a afirmação de ser o Espírito familiar, no caso específico trata-se do anjo da guarda, sempre um Espírito bom nos leva a classificá-lo como pertencente à segunda ordem.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de janeiro, o Codificador registrou uma mensagem intitulada “Os anjos guardiães”, assinada por São Luís e Santo Agostinho, da qual transcrevemos os seguintes parágrafos:

É uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos pelo seu encanto e pela sua doçura: a dos anjos guardiães. Pensar que se tem, junto de si, **seres que vos são superiores, que estão sempre aí para vos aconselhar, vos sustentar, para vos ajudar a escalar a áspera montanha do bem**, que são amigos mais seguros e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possa contrair nesta Terra, não é uma ideia bem consoladora? **Esses seres estão aí por ordem de Deus; foi ele quem os colocou junto de nós**, e estão aí pelo amor dele, e cumprem, junto de nós, uma bela mas penosa missão. Sim, em qualquer parte que estejais, ele estará convosco: os

calabouços, os hospitais, os lugares de deboche, a solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma sente os mais doces impulsos e ouve os sábios conselhos.

Por que não conheceis melhor essa verdade! Quantas vezes ele vos ajudou nos momentos de crise, quantas vezes vos salvou das mãos de maus Espíritos! Mas, no grande dia, esse anjo do bem terá, frequentemente, a vos dizer: “Não te disse isso? E tu não o fizeste. Não te mostrei o abismo, e tu nele te precipitaste; não te fiz ouvir na consciência a voz da verdade, e não seguiste os conselhos da mentira?” Ah! questionai vossos anjos guardiães; estabelecei, entre ele e vós, essa ternura íntima que reina entre os melhores amigos. **Não penseis em não lhes ocultar nada, porque são o olho de Deus, e não podeis enganá-los.** Sonhai com o futuro, procurai avançar nesse caminho, vossas provas nele serão mais curtas, vossas existências mais felizes. Ide! homens de coragem; lançai longe de vós, uma vez por todas, preconceitos e dissimulações; entrai no novo caminho que se abre diante de vós; caminhai, caminhai, tendes guias, segui-os: o objetivo não pode vos faltar, porque esse objetivo é o próprio Deus.

Àqueles que pensam que é impossível a **Espíritos verdadeiramente elevados** se sujeitarem a uma tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que influenciámos vossas almas estando a vários milhões de léguas de vós: para nós o espaço não é nada, e mesmo vivendo em um outro mundo, nossos espíritos conservam sua

ligação com o vosso. Gozamos de qualidades que não podeis compreender, mas estejais seguros que Deus não nos impôs uma tarefa acima de nossas forças, e que não vos abandonou sozinhos na Terra, sem amigos e sem sustentação. Cada anjo guardião tem o seu protegido, sobre o qual ele vela, como um pai vela sobre seu filho; ele é feliz quando o vê seguir o bom caminho, e geme quando seus conselhos são desprezados. ⁽²⁶⁾

Os Espíritos São Luís e Santo Agostinho, inicialmente, informar que os anjos guardiões são “seres que vos são superiores”, depois completam afirmando seres “Espíritos verdadeiramente elevados”. Ora, isso dá a ideia de serem Espíritos muito superiores a nós, porém, vimos que nem tanto. Provavelmente estão usando a escala de duas classes de Espíritos: superiores e inferiores.

Na **Revista Espírita 1864**, mês de dezembro, no artigo sobre a “Sessão Comemorativa na Sociedade de Paris”, Allan Kardec fez uma alocução, da qual destacamos o seguinte trecho:

A este testemunho de gratidão, associamos todos os **bons Espíritos** que vêm habitualmente ou eventualmente nos trazer o tributo de suas

luzes: *Jean, Ev.* [João Evangelista], **Erasto**, *Lamennais, Georges, François-Nicolas-Madeleine, Santo Agostinho, Sonnet, Baluze, Vianne, cura d'Ars, Jean Raynaud, Delph. de Girardin, Mesmer* e aqueles que não tomam senão a qualificação de Espírito.

Devemos um tributo particular de reconhecimento ao **nosso guia e presidente espiritual, que foi São Luís sobre a Terra**; nós o agradecemos por ter consentido em tomar a nossa sociedade sob seu patrocínio, e as marcas evidentes de proteção que nos deu. [...]. (27)

Observamos que todos os Espíritos listados, entre eles Erasto, são classificados como “bons Espíritos”, ou seja, pertencem à 2ª ordem a dos Espíritos bons. Vejamos, por exemplo, estas informações sobre três deles:

Lamennais: “[...] sem contradita é um Espírito bom e avançado, não tem a pretensão de ser ainda perfeito [...].” (28)

Georges: Várias vezes designado de Espírito familiar, sobre ele São Luís disse: “Ele foi um Espírito justo sobre a Terra; [...] hoje, encontra-se colocado entre os Espíritos superiores.” (29)

Baluze: “O nome de Baluze é conhecido de nossos leitores pelas excelentes comunicações que dita, [...].” (30)

Entendemos que as informações sobre cada um deles, dizem respeito a Espíritos bons, classificados como de 2ª ordem, e não como Espíritos puros.

Por outro lado, não podemos nos esquecer de que sendo “A Terra pertencente à categoria dos mundos de expiação e de provas, [...].” (31) podemos supor, com boas chances de acertar, que a esmagadora maioria de seus habitantes são Espíritos da 3ª ordem - Espíritos imperfeitos, conseqüentemente, o anjo da guarda sendo de 2ª ordem será sempre mais elevado ou superior do que o seu protegido.

Da resposta à questão 495, de **O Livro dos Espíritos**, transcrevemos o seguinte trecho da explicação contida numa mensagem assinada por São Luís e Santo Agostinho:

Se há uma doutrina, que, pelo seu encanto e

doçura, deveria converter os mais incrédulos é a dos anjos guardiães. Pensar que **tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores**, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar a escalar a áspera montanha do bem, e que são amigos mais firmes e mais devotados do que as mais íntimas ligações que possais contrair na Terra, não vos parece uma ideia consoladora? Esses seres estão ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Ele quem os colocou perto de vós, aí estão por amor a Ele, desempenhando uma bela, porém penosa missão. Sim onde quer que estejais, **vosso anjo da guarda estará convosco**: cárceres, hospitais, lugares de devassidão, solidão, nada vos separa desse amigo a quem não podeis ver, mas do qual vossa alma sente os suaves impulsos e ouve os mais sábios conselhos.

[...].

Aos que considerem impossível que **Espíritos verdadeiramente elevados** se imponham uma tarefa tão laboriosa e contínua, **diremos que influenciemos vossas almas mesmo estando a milhões de léguas distantes de vós**: para nós o espaço não existe e, **embora vivendo em outro mundo, os nossos Espíritos conservam suas ligações com os vossos**. Gozamos de qualidades que não podeis compreender, mas ficai certos de que Deus não nos impôs tarefa acima de nossas forças e de que não vos deixou sozinhos na Terra, sem amigos e sem amparo. **Cada anjo de guarda tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai pelo filho**. Alegra-se, quando o vê no bom caminho; sofre, quando seus conselhos são

ignorados. (32)

Dentro da nossa condição de Espíritos inferiores, habitando a Terra, é um alento saber que todos nós temos um anjo de guarda, um Espírito protetor de ordem mais elevada do que a nossa, a nos proteger e a nos dar oportunos conselhos visando o nosso progresso espiritual. Daí ficar claro que Deus não abandona a nenhuma de suas criaturas.

Atenção especial merece o “seres que vos são superiores”, pois dependendo da nossa evolução até um Espírito de 3ª ordem pode ocupar essa posição. Quem entender que possa ser um de 2ª ordem, deve achar que ele próprio já tem uma significativa evolução. Se assim for por que ainda está aqui vivendo num planeta de provas e expiações? Em relação a um de 1ª ordem, não vemos a menor chance de ser.

Em **O Livro dos Espíritos**, temos a informação de que a um dado momento de nossa evolução, não mais precisaremos de anjo guardião:

500. *Chegará um tempo em que o Espírito não tenha mais necessidade de anjo da guarda?*

“Sim, **quando se torna capaz de conduzir-se por si mesmo**, como há um momento em que o aluno não precisa de mestre. Mas isso não acontece na Terra.” (33)

Interessante o fato de que, num dado momento evolutivo, um Espírito não necessitará de anjo da guarda, por ter alcançado nível de evolução espiritual que lhe permite caminhar sozinho, tornando evidente, para nós, a necessidade de o protegido ter grau evolutivo inferior ao do seu anjo protetor.

Nesta questão de **O Livro dos Espíritos**, teremos mais esclarecimento quanto a elevação que possuem os anjos da guarda:

507. **Todos os Espíritos protetores pertencem à classe dos Espíritos superiores? Poderão alguns contar-se entre os das classes intermediárias? Um pai, por exemplo, pode tornar-se o Espírito protetor de seu filho?**

“Pode, mas **a proteção supõe certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais**, concedidos por Deus. O pai, que protege seu filho,

também pode ser assistido por um Espírito mais elevado.” (34)

O uso da expressão “Espíritos Superiores”, se não ficarmos atentos, causará uma certa confusão, pois, nem sempre ela deve ser entendida como os da 2ª classe dos Espíritos da 2ª ordem da Escala Ternária.

Observa-se que, ao longo da Codificação, Allan Kardec, algumas vezes, opta por utilizar-se de classificação binária, com somente duas classes:

1ª) Espíritos Inferiores e

2ª) Espíritos Superiores, em vez da ternária, com suas dez classes.

Um pouco mais abaixo apresentaremos um quadro demonstrando isso.

Entendemos que esse “certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais” é o conjunto de qualidades que o anjo da guarda deve possuir em relação a seu protegido, como fica evidente na explicação da missão do Espírito protetor, ou seja, “a de um pai em relação aos filhos” (35).

Na seguinte questão de **O Livro dos Espíritos**, a dúvida quanto à classe que pertence o anjo guardião, ficará esclarecida:

509. Mesmo no estado de selvageria ou de inferioridade moral, os homens também têm os seus Espíritos protetores? Caso tenham, esses Espíritos são de ordem tão elevada quanto a dos Espíritos protetores dos homens muito adiantados?

“Cada homem tem um Espírito que vela por ele, mas as missões são relativas ao seu objetivo. Não dais a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar segue de perto o do Espírito protegido. Tendo vós mesmos um Espírito superior que vela por vós, **podeis, por vossa vez, tornar-vos o protetor de outro que vos seja inferior, e os progressos que este realize, com o auxílio que lhe dispensardes, contribuirão para o vosso adiantamento. Deus não exige do Espírito mais do que comportem a sua natureza e o grau de elevação a que chegou.”** (36)

“O progresso do Espírito familiar”, aqui no caso, refere-se ao anjo da guarda que “segue de perto o do Espírito protegido”. Fato que é bem compreensível, pois, caso contrário, não teria nada

que ensinar àquele que tem a missão de proteger.

Por outro lado, isso deixa bem claro que o anjo da guarda não é um Espírito puro.

Quanto ao grau de evolução do Espírito protetor dos homens em estado de selvageria e de inferioridade moral, a resposta esclarecedora diz que “Não dais a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia.”

O que demonstra, que, de fato, o nível evolutivo do anjo da guarda tem relação direta com o do seu protegido.

A nosso ver, não faz sentido algum atribuir a um professor universitário ou um PhD a missão de educar crianças matriculadas em estabelecimento que só cuida de educação infantil, ou seja, que leva em conta a idade delas.

Será que todos nós temos como anjo da guarda um Espírito da evolução de espiritual de Jesus, que, sem sombra de dúvidas, é um Espírito Puro? Não faz sentido algum, como o que foi dito nessa resposta dos Espíritos Superiores à Allan

Kardec.

Em **Filosofia Espírita - Volume X**, o Espírito Miramez, explicitando a resposta à questão 509, diz:

A evolução do protetor é de acordo com o protegido. Junto a um Espírito altamente evoluído, movendo-se em um corpo de carne, certamente que a justiça colocará como guia um Espírito de maior elevação do que um Espírito ignorante. Quem poderá guiar um missionário envolvido nos fluidos da carne, a não ser um missionário mais elevado que lhe possa dar melhores orientações acerca da sua missão? [...].

O apoio a um índio em estado espiritual embrionário que nesta reencarnação começa a despertar o raciocínio não pode ser igual ou do mesmo nível ao do protetor de Francisco de Assis. A própria razão nos diz que não deve ser assim.

[...] Se os lares têm igualmente seus protetores, **as cidades também são apoiadas por algum Espírito elevado na ordem a que pertence tal comunidade.** Em todo o Universo, todos os indivíduos e agrupamentos, tudo que existe tem seus responsáveis, tendo como Guia Supremo, Deus. ⁽³⁷⁾

Corroborar-se, portanto, a relação evolutiva do anjo da guarda e seu protegido, sendo a daquele em

nível mais elevado do que a desse.

Na questão 569 de **O Livro dos Espíritos**, temos o questionamento de Allan Kardec a respeito das missões a que estão encarregados os Espíritos errantes. Resumidamente a resposta deles foi que “Os Espíritos executam as vontades de Deus, [...].” Vejamos o comentário de Allan Kardec:

As missões dos Espíritos têm sempre por objetivo o bem. Seja como Espíritos, seja como homens, são incumbidos de **auxiliar o progresso** da Humanidade, dos povos ou **dos indivíduos**, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais, de preparar os caminhos para certos acontecimentos e velar pela execução de determinadas coisas. **Alguns desempenham missões mais restritas** e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, **velar por aqueles de quem se fizeram guias e protetores e dirigi-los, pelos conselhos que lhes dão ou pelos bons pensamentos que inspiram.** Pode-se dizer que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, quer no mundo físico, quer no mundo moral. O Espírito se adianta segundo a maneira pela qual desempenha a sua tarefa. ⁽³⁸⁾

Os guias e protetores, que se encontram na erraticidade, portanto, não atingiram a condição de Espíritos puros, são exatamente aqueles aos quais designamos de anjos da guarda.

Vejamos, por oportuno, um trecho do comentário do Codificador relativo à resposta à questão 584-a de **O Livro dos Espíritos**:

Os Espíritos encarnados têm ocupações inerentes às suas existências corpóreas. **No estado errante**, ou de desmaterialização, **tais ocupações são proporcionais ao grau de adiantamento deles.**

Uns percorrem os mundos, instruem-se e se preparam para nova encarnação. **Outros, mais adiantados, se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo ideias que lhe sejam propícias**; assistem os homens de gênio que concorrem para o avanço da Humanidade. Há os que encarnam com uma missão de progresso, **enquanto outros tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, os agrupamentos, as cidades e os povos, dos quais se tornam anjos da guarda, gênios protetores e Espíritos familiares.** Outros, finalmente, presidem aos fenômenos da Natureza, de que se fazem os agentes diretos. ⁽³⁹⁾

Allan Kardec falando de **Espíritos no estado errante**, detalha várias ocupações que tomam para si. Entre eles são, nominalmente, citados **os anjos da guarda**, temos aqui uma prova incontestável de que eles não são Espíritos puros, porquanto sabemos que a condição de errante é algo que não se aplica aos Espíritos de 1ª ordem.

Na obra ***Entre a Terra e o Céu***, vamos encontrar um certo momento em que o instrutor Clarêncio, faz considerações a respeito do anjo da guarda, das quais destacamos os seguintes trechos:

Será justo lembrar que estamos plasmando nossa individualidade imperecível no espaço e no tempo, ao preço de continuadas e difíceis experiências. **A ideia de um ente divinizado e perfeito, invariavelmente ao nosso lado, ao dispor de nossos caprichos ou ao sabor de nossas dívidas, não concorda com a Justiça.** Que governo terrestre destacaria um de seus ministros mais sábios e especializados na garantia do bem de todos para colar-se, indefinidamente, ao destino de um só homem, quase sempre renitente cultor de complicados enigmas e necessitado, por isso mesmo, das mais severas lições da vida? **Porque haveria de obrigar-se um arcanjo a descer da Luz Eterna para seguir, passo a passo, um homem deliberadamente egoísta ou**

preguiçoso? Tudo exige lógica, bom-senso. (40)

[...] O gênio guardião será sempre um Espírito benfazejo para o protegido, mas é imperioso anotar que os laços afetivos, em torno de nós, ainda se encontram em marcha ascendente para mais altos níveis da vida. Com toda a veneração que lhes devemos, importa reconhecer, nos Espíritos familiares que nos protegem, grandes e respeitáveis heróis do bem, mas ainda singularmente distanciados da angelitude eterna. Naturalmente, avançam em linhas enobrecidas, em planos elevados, todavia, ainda sentem inclinações e paixões particulares, no rumo da universalização de sentimentos. [...]. (41)

Portanto, dentro do foi dito, não há como ter os anjos da guarda como pertencentes aos de 1ª ordem, ou seja, como sendo Espírito puro.

No artigo “O senhor Home”, publicado na **Revista Espírita 1858**, o Codificador, entre várias coisas, desse notável médium:

Do que nos foi ensinado sobre a classe de Espíritos que em geral produzem esses tipos de manifestações, não se deve concluir que o Sr. Home esteja em contato somente com a classe ínfima do mundo espírita. Seu caráter, bem como

as qualidades morais que o distinguem, devem, ao contrário, granjear-lhe a simpatia dos Espíritos superiores; para estes últimos, ele não passa de um instrumento destinado a abrir os olhos dos cegos de maneira enérgica, sem que, para isso, seja privado das comunicações de ordem mais elevada. É uma missão que aceitou, missão que não está isenta de tribulações nem de perigos, mas que cumpre com resignação e perseverança, **sob a égide do Espírito de sua mãe, seu verdadeiro anjo-da-guarda.** ⁽⁴²⁾

Nas descrições das classes de Espíritos, temos que os Espíritos superiores, da 2ª ordem, por “[...] exceção, encarnam na Terra, é para cumprir missão de progresso [...].”

Em relação aos Espíritos puros, nada quanto a isso é falado, julgamos que é pelo fato de somente encarnarem na Terra em situações especialíssimas, como foi o caso de Jesus.

Não temos como ver o Espírito da mãe do Sr. Home no mesmo patamar do Mestre de Nazaré, caso os anjos da guarda sejam Espíritos puros.

Em **O Que é o Espiritismo**, Allan Kardec explicando sobre os pressentimentos diz que são

“algumas vezes avisos ocultos dados por Espíritos benévolos” (43).

Ora, entendemos que esses “avisos ocultos” provêm justamente do anjo de guarda, que aqui tem a designação de Espíritos benévolos.

Na **Revista Espírita 1865**, mês de agosto de um diálogo com um Espírito que não quis se identificar, dizendo apenas que pertencia à ordem de São Luís, destacamos o seguinte trecho:

[...] Há duas espécies de perfeições bem distintas uma da outra: as *perfeições relativas* que nos **são inspiradas pelo guia do momento, guia, bem longe ainda do cume da escala das perfectibilidades, mas ultrapassando somente seus protegidos** em razão da compreensão da qual são capazes.

Há, em seguida, a perfeição absoluta que, para mim não é senão uma aspiração ainda velada porque ignoro, e à qual se chega pela sucessão das perfeições relativas. (44)

O guia aqui citado, nada mais é que o anjo da guarda, que, como dito, está “longe do cume da escala das perfectibilidades, mas ultrapassando

somente seus protegidos”, ou seja, tem mais evolução do que o Espírito encarnado que tomou por missão velar.

É oportuno, realçar, agora tomando de **A Gênese**, que

[...] A missão dos Espíritos protetores é um dever que aceitam voluntariamente e lhes **é um meio de se adiantarem**, dependendo o adiantamento da forma pela qual o desempenhem.
(⁴⁵)

Dessa forma, uma vez aceita a missão de proteger alguém, por dever tornam-se obrigados a cumpri-la (⁴⁶). Essa tarefa “é, para eles, um meio de adiantamento”, fato que também poderemos comprovar com o seguinte trecho da mensagem relativa ao artigo “A alma da Terra”, assinada por “Um de vossos guias espirituais”, publicada na **Revista Espírita 1868**:

A Terra não tem alma que propriamente lhe pertença, porque não é um ser organizado como aqueles que são dotados da vida; ela as tem por milhões que são **os Espíritos encarregados de**

seu equilíbrio, de sua harmonia, de sua vegetação, de seu calor, de sua luz, das estações, da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens. Isto não é dizer que esses Espíritos são a causa desses fenômenos: eles os presidem como os funcionários de um governo presidem a cada um dos órgãos da administração.

A Terra progrediu à medida que se formou; ela progride sempre, sem jamais se deter, até o momento em que tiver atingido o máximo de sua perfeição. Tudo o que é vida e matéria nela, progride ao mesmo tempo, porque, à medida que o progresso se realiza, **os Espíritos encarregados de velar por ela e por seus produtos, progridem de seu lado pelo trabalho que lhes incumbe, ou cedem o lugar a Espíritos mais avançados.** Nesse momento, ela toca a uma transição do mal ao bem, do medíocre ao belo. ⁽⁴⁷⁾

Assim, todos os Espíritos envolvidos em tarefas relativas “ao equilíbrio da Terra, de sua harmonia, de sua vegetação, de seu calor, de sua luz, das estações, da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens” progridem ao realizá-las.

Acreditamos que isso também se aplica aos anjos da guarda, cuja missão é velar por cada um de

nós, se tomarmos o que foi dito em *A Gênese*, quanto “a ser, para eles, um meio de adiantamento”.

Por outro lado, se há possibilidade de “cederem o lugar a Espíritos mais avançados”, a conclusão óbvia é que eles ainda não podem pertencer à classe de Espíritos puros, que já chegaram ao topo da escala.

Visando corroborar essa nossa linha de raciocínio, vejamos, na ***Revista Espírita 1860***, mês de abril, no artigo sobre a “Formação da Terra”, o que, a certa altura, Allan Kardec diz:

[...] Os Espíritos sempre disseram que alguns entre eles têm atribuições especiais. Agentes e ministros de Deus, dirigem, conforme o seu grau de elevação, os fatos de ordem física, bem como os de ordem moral. Assim como alguns velam pelos indivíduos, dos quais se constituem gênios familiares ou protetores, outros tomam sob seu patrocínio reuniões de indivíduos, grupos, cidades, povos e até mundos. [...]. ⁽⁴⁸⁾

Portanto, os Espíritos familiares são tratados por Allan Kardec como Espíritos protetores, que por

sua vez, como vimos, são também denominados de anjos da guarda.

514. *Espíritos familiares, Espíritos simpáticos ou Espíritos protetores são a mesma coisa?*

“Há muitas gradações na proteção e na simpatia. Dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é antes o amigo da casa.”

Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos Espíritos que se ligam ao homem, pode-se deduzir o seguinte:

Espírito protetor, anjo de guarda ou bom gênio é o que tem por missão seguir o homem na vida e ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.

Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, a fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder de que dispõem, quase sempre muito restrito. São bons, mas às vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boa vontade com as particularidades da vida íntima e **só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores.**

Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para nós por afeições particulares e por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem como para o mal. A duração de suas relações se acha quase sempre

subordinada às circunstâncias.

[...].⁽⁴⁹⁾

Buscando maior entendimento na resposta à questão 509, Allan Kardec pergunta se os Espíritos familiares e Espíritos protetores ou simpáticos são os mesmos. Daí “os do além-túmulo” fazerem a distinção entre eles.

Se “há muitas graduações na proteção”, entendemos que essas não se referem aos Espíritos puros, mas aos de 2ª ordem, porquanto, os primeiros pertencem aos de 1ª ordem, com apenas uma classe, ou seja, não existe graduação, como ocorre com os de 2ª ordem.

Apenas para relembrar, trazemos esta imagem representativa⁽⁵⁰⁾:



No comentário do Codificador vemos as expressões “Espírito protetor”, “anjo de guarda” ou “bom gênio” designarem o mesmo ser espiritual, que protege o encarnado desde o seu nascimento, portanto, não julgamos impróprio que, dependendo das circunstâncias, elas podem ser consideradas sinônimas.

Ademais, o encarnado também pode ser ajudado, vamos assim dizer, por Espíritos familiares e por Espíritos simpáticos, caso aquele, no caso o protetor, lhes permitam agir a favor do seu tutelado, de acordo com a necessidade que possa surgir em

alguma circunstância.

Falamos desde o nascimento, mas, na verdade, essa relação do anjo de guarda e seu protegido, inicia-se, antes disso.

Na **Revista Espírita 1865**, mês de fevereiro, encontramos a mensagem “Mediunidade na infância”, assinada por Um Espírito protetor, da qual destacamos o seu parágrafo inicial:

Quando, **depois de ter sido preparado pelo anjo guardião**, o Espírito que vem se encarnar, quer dizer, **sofrer novas provas tendo em vista o seu adiantamento**, começam então a se estabelecer os laços misteriosos que o unem ao corpo para manifestar sua ação terrestre. [...]. ⁽⁵¹⁾

A nós parece bem claro que o anjo guardião auxilia a seu protegido a traçar o roteiro de sua reencarnação, tendo como objetivo o adiantamento moral do seu tutelado.

Se não estivermos de todo enganados, por tudo que aqui estamos estudando, os anjos da guarda ou Espíritos protetores estariam todos eles entre as várias classes de Espíritos da 2ª ordem,

conforme o que entendemos destas duas questões,
de **O Livro dos Espíritos**:

519. *As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm **Espíritos protetores especiais**?*

“Têm, pela razão de que esses agregados são individualidades coletivas que, caminhando para um objetivo comum, precisam de uma direção superior.”

520. *Os **Espíritos protetores das coletividades são de natureza mais elevada do que os que se ligam aos indivíduos**?*

“**Tudo é relativo ao grau de adiantamento**, quer se trate de coletividades, quer de indivíduos.”
(⁵²)

Portanto, até no caso dos Espíritos protetores de coletividades o seu grau de adiantamento deverá ser maior do que aquele comum aos que toma sob sua proteção.

Tomando da pergunta e resposta da questão 976 de **O Livro dos Espíritos** podemos dizer que os bons Espíritos “Auxiliam os outros a se melhorarem e lhes estendem as mãos: essa é a ocupação deles e

que se torna um prazer quando bem-sucedidos.” (53), ou seja, exercem exatamente a missão dos anjos da guarda.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. III - Há várias moradas na casa do meu Pai, Allan Kardec aborda a questão da categoria dos mundos habitados e na “Instruções dos Espíritos” temos várias orientações a respeito de seus habitantes e destinação deles.

Dessas informações e das contidas em *O Livro dos Espíritos*, a respeito da classificação dos Espíritos, elaboramos este quadro, inspirando-nos em um material feito por Leonardo Pereira, do Grupo Espírita Lamartine Palhano Jr, em Vitória (ES) (54):

Escala dos Mundos e a classificação de seus habitantes		
Categoria de Mundos	Classificação dos Espíritos	
	Ternária	Binária
Celestes	1ª Ordem: 1ª classe - Espíritos Puros	1ª Categoria: Espíritos Superiores
Felizes	2ª Ordem: 2ª classe - Espíritos Superiores	
	3ª classe - Espíritos de Sabedoria	
Regeneradores	4ª classe - Espíritos Sábios	
	5ª classe - Espíritos Benevolentes	
De Expição e de Provas	3ª Ordem: 6ª classe - Espíritos Perturbadores	2ª Categoria: Espíritos Inferiores
	7ª classe - Espíritos Neutros	
	8ª classe - Espíritos Pseudossábios	
	9ª classe - Espíritos Levianos	
	10ª classe - Espíritos Impuros	
Primitivos	Primeiras Encarnações	

Em mensagem, Santo Agostinho oferece-nos a

seguinte explicação:

A Terra nos oferece, pois, um dos tipos de **mundos expiatórios, cuja variedade é infinita**, mas que têm, **como caráter comum, o fato de servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à Lei de Deus**. Esses Espíritos **têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho** que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo reverta em proveito do progresso do Espírito. – *Santo Agostinho*. (Paris, 1862.) ⁽⁵⁵⁾

Temos aqui uma visão panorâmica de como são os Espíritos inferiores que habitam a Terra e as condições que ela lhes oferece para o seu desenvolvimento moral e intelectual.

Da resposta de São Vicente de Paulo, à questão 888 de ***O Livro dos Espíritos*** encontramos algo bem oportuno:

Não olvideis jamais que **o Espírito**, qualquer que seja o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, **está**

sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres. [...]. ⁽⁵⁶⁾
(itálico do original)

Portanto, temos obrigação moral de ajudar-nos uns aos outros, os mais elevados assumem a condição de guias e auxiliares no aperfeiçoamento dos inferiores.

Esse esclarecimento é importante, pois fica bem claro que, nessa fala de São Vicente, o “um superior, que o guia e aperfeiçoa” não é, necessariamente, um Espírito da 2ª classe dos de 2ª ordem. Entendemos que é dessa mesma forma que devemos considerar os Espíritos protetores.

No cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, temos o tópico “Aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores”, do qual destacamos o seguinte trecho do item 11:

PREFÁCIO. Todos temos, desde o nosso nascimento, um Espírito bom que se ligou a nós e nos tomou sob a sua proteção.

Desempenha, junto de nós, **a missão de um pai para com seu filho**: a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provações da vida. Sente-se feliz, quando correspondemos à sua solicitude; sofre, quando nos vê sucumbir.

Seu nome pouco importa, pois pode acontecer que ele não tenha nome conhecido na Terra. Invocamo-lo, então, como **nosso anjo guardião, nosso bom gênio**. Podemos mesmo invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior, que nos inspire a mais viva e particular simpatia.

Além do nosso anjo da guarda, que é sempre um Espírito superior, temos Espíritos protetores que, embora menos elevados, não são menos bons e benevolentes; são parentes, ou amigos, ou, algumas vezes, pessoas que não conhecemos na existência atual. Eles nos assistem com seus conselhos, intervindo, muitas vezes, nos atos da nossa vida.

Espíritos simpáticos são os que se ligam a nós por uma certa analogia de gostos e pendores. Podem ser bons ou maus, conforme a natureza das inclinações nossas que os atraíam. ⁽⁵⁷⁾

Allan Kardec aqui afirma que o anjo guarda “é sempre um Espírito superior”, no comentário à q. 514 ele deixou bem claro que “É sempre de natureza superior, com relação ao protegido”, portanto, é impróprio tomá-lo como sendo um Espírito puro.

Aliás, na explicação é dito que “todos temos um **Espírito bom** , **nosso bom gênio**, que se ligou a nós e nos tomou sob a sua proteção”, e não que todos temos um **Espírito puro**, é o detalhe que não poderá passar despercebido a um estudioso. Acrescente-se a isso o fato do primeiro - Espírito bom - ser classificado como de 2ª ordem, enquanto o segundo - Espírito puro - é de 1ª ordem.

Por habitarmos um planeta de expiação e de prova, é, conforme já o dissemos, bem provável que pertençamos a alguma das cinco classes dos Espíritos imperfeitos, os de 3ª ordem, da Escala Ternária, assim o nosso anjo da guarda só poderia pertencer à 2ª (o mais certo é da 5ª classe - Espíritos benevolentes) daí ele ser, para nós, um Espírito superior; mas, em razão disso, não se deve entender que ele seja um dos que fazem parte da 2ª classe - Espíritos Superiores, na 2ª ordem, é bom deixar isso bem claro.

Se “pode acontecer que ele não tenha nome conhecido na Terra”, significa que alguns deles estiveram encarnados e têm nome conhecido. Ora, os Espíritos puros não estão mais sujeitos ao ciclo

das reencarnações.

Allan Kardec ao dizer que “Podemos mesmo invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior, que nos inspire a mais viva e particular simpatia.” entendemos que ao se referir a “qualquer Espírito superior” ele está falando daqueles que consideramos Santos, pois, Espírito puro só conhecemos um: Jesus.

Diante do que é explicado no penúltimo parágrafo, entendemos que os Espíritos que nos protegem são de duas categorias: a dos anjos da guarda, guia principal, e a dos parentes ou amigos, guias secundários, não sendo estes últimos “menos bons e benevolentes”, embora sejam menos elevados que os primeiros.

Julgamos que fazem parte da 5ª classe dos Espíritos benevolentes da 2ª ordem. Vejamos isto que Allan Kardec disse: “Deus nos deu um guia principal e superior em nosso anjo da guarda, e guias secundários em nossos Espíritos protetores e familiares. [...]” (58)

Algumas coisas curiosas que encontramos na

pesquisa:

[...] um Espírito protetor de ordem muito elevada **pode ter sob a sua tutela centenas de encarnados.** [...]. ⁽⁵⁹⁾

[...] evoquei meu Espírito protetor, que **foi um dos meus parentes próximos** e se chamava Mardoché R... ⁽⁶⁰⁾

Felícia, mulher do evocador Emile, e **depois de um ano** seu guia protetor ⁽⁶¹⁾

[...] quando está entregue às suas reflexões, age quase sempre sozinho, sob o olhar vigilante de seu Espírito protetor, **que intervém se o caso é bastante grave para tornar a sua intervenção necessária.** ⁽⁶²⁾

Na **Revista Espírita 1866**, mês de agosto, foi publicado o artigo “Filhos guias espirituais de seus pais”, que transcrevemos:

Uma mãe, tendo perdido um filho de sete anos, e tendo se tornado médium, teve esse mesmo filho por guia. Um dia ela lhe colocou esta pergunta:

Caro e muito amado filho, um espírita, de meus amigos, **não compreende e não admite que possa ser o guia espiritual de tua mãe**, uma vez

que ela existia antes de ti e, indubitavelmente, deveu ter um guia, não fosse senão o tempo em que tivemos a felicidade de tê-lo ao nosso lado. Podes nos dar algumas explicações?

Resposta do Espírito do filho. – Como quereis aprofundar tudo o que vos parece incompreensível? **Aquele que vos parece mesmo o mais avançado no Espiritismo, não está senão nos primeiros elementos desta Doutrina, e dela não sabe mais do que tal ou tal que vos parece**, com efeito, no fato de tudo e capaz de vos dar as explicações. – Eu existi muito tempo antes de minha mãe, e ocupei, **numa outra existência, uma posição eminente por meus conhecimentos intelectuais.**

Mas um imenso orgulho se apoderou de meu Espírito, e durante muitas existências consecutivas, fui submetido à mesma prova, sem poder dela triunfar, até que tivesse chegado a existência em que estive perto de vós; mas como era já avançado, e minha partida deveria servir ao vosso adiantamento, a vós tão atrasados na vida espírita, Deus me chamou antes do fim de minha carreira, considerando minha missão junto a vós mais proveitosa como Espírito do que como encarnado.

Durante minha última estada na Terra, minha mãe teve seu anjo guardião junto dela, mas temporariamente; porque Deus sabia que era eu que deveria ser seu guia espiritual, e que eu a conduziria mais eficazmente no caminho do qual ela estava tão afastada. Esse guia, que ela teve

então, foi chamado para uma outra missão, quando vim tomar o seu lugar junto dela.

Perguntai àqueles que sabeis mais avançados do que vós, se esta explicação é lógica e boa; porque pode ser que seja a minha opinião pessoal, e mesmo a emitindo, não sei bem se não me engano. Enfim, isto vos será explicado, se o pedirdes. Muitas coisas vos são ainda ocultas, que vos parecerão claras mais tarde. Não queirais muito aprofundar, porque então, dessa constante preocupação nasce a confusão de vossas ideias. Tende paciência; do mesmo modo que um espelho embaçado por um leve hálito se desembaça pouco a pouco, vosso Espírito tranquilo e calmo chegará a esse grau de compreensão necessário ao vosso adiantamento.

Coragem, pois, bons pais; caminhai com confiança, e um dia bendireis a hora da prova terrível que vos levou ao caminho da felicidade eterna, e sem a qual teríeis muitas existências infelizes a percorrer ainda. ⁽⁶³⁾

Allan Kardec, em nota explica que, quando vivo, “essa criança era de uma precocidade intelectual rara para a sua idade” e como guia ele “se revela por uma grande superioridade”.

Em sua resposta, disse ter passado várias existências tentando domar seu orgulho, em razão

disso e como sabemos que “A encarnação é inerente à inferioridade dos Espíritos [...]” (64), então, fica claro que ele não pertencia à primeira ordem, a qual pertencem aqueles que não necessitam mais reencarnar. Tinha, é certo, uma evolução bem superior à da sua mãe, razão pela qual, julgamos, passou a ser guia dela.

De **A Gênese**, cap. XVIII - Os tempos são chegados, tópico “A geração nova”, item 28, transcrevemos:

29. Não se deve entender que por meio dessa emigração de Espíritos sejam expulsos da Terra e relegados para mundos inferiores todos os Espíritos retardatários. Muitos, ao contrário, a ela voltarão, pois se atrasaram porque cederam ao arrastamento das circunstâncias e do exemplo. Nesses, a casca é pior do que o miolo. **Uma vez subtraídos à influência da matéria e dos prejuízos do mundo corpóreo**, a maioria deles verá as coisas de maneira inteiramente diversa da que viam quando em vida, conforme os numerosos exemplos que conhecemos. Para isso, **são auxiliados por Espíritos benévolos que por eles se interessam e se dão pressa em esclarecê-los e em lhes mostrar o falso caminho em que seguiam.** [...]. (65)

Está bem claro que a tarefa de ajudar outros Espíritos e de guiá-los no caminho do bem cabe, preferencialmente, aos Espíritos benévolos, que exercem a missão de anjos da guarda, conforme tudo o que temos visto.

Interessantes situações relativas ao anjo da guarda

É importante voltar a algo que foi dito no item 113 de **O Livros dos Espíritos**, a respeito dos Espíritos puros:

Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens. ⁽⁶⁶⁾

Isso também se encontra em **O Livro dos Médiuns**, onde é dito que podemos evocar os Espíritos puros “[...] mas **muito raramente atenderão**. [...]” ⁽⁶⁷⁾

Se “só raramente podemos nos comunicar com eles”, é ilógico pensar tê-los a tiracolo.

Merece atenção especial o fato de que eles, ao cumprirem essa missão, estão trabalhando para sua própria evolução, pois, conforme o Codificador disse em *A Gênese*, “e lhes é um meio de se adiantarem”

(⁶⁸), informação que já vimos.

Apresentaremos uma comunicação de um anjo da guarda bem como orientações para se evocá-los, para que possa ficar bem evidenciado se pertencem ou não à ordem dos Espíritos puros.

No tópico “Ditados espontâneos”, constante da **Revista Espírita 1861**, mês de junho, temos a mensagem intitulada “Muitos os chamados poucos os escolhidos”, recebida pelo médium Sr. d’Ambel, da qual destacamos o seguinte trecho que a finaliza:

[...] porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição.

ERASTO,

Anjo-da-guarda do médium (⁶⁹)

Pergunta que se faz necessário: Seria Erasto um Espírito puro? A resposta poderá ser encontrada na **Revista Espírita 1864**, mês de dezembro, neste trecho da alocução de Allan Kardec:

A esse testemunho de gratidão associamos **todos os Espíritos bons** que, habitual ou eventualmente, vêm trazer-nos o tributo de suas luzes: *João Evangelista, Erasto, Lamennais, Georges, François-Nicolas Madeleine, Santo Agostinho, Sonnet, Baluze, Vianney – o cura d’Ars, Jean Raynaud, Delphine de Girardin, Mesmer* e os que apenas tomam a qualificação de *Espírito*. ⁽⁷⁰⁾
(itálico do original)

O Codificador classifica todos esses personagens como sendo Espíritos bons, com isso nós podemos tê-los como fazendo parte dos Espíritos de 2ª ordem. Também somos forçados a considerar que o Espírito Erasto, que se identificou como sendo “o anjo da guarda do médium”, ainda não é um Espírito puro.

Na sequência imediata, lemos o seguinte parágrafo:

Devemos um particular tributo de reconhecimento ao **nosso guia e presidente espiritual, que foi São Luís na Terra**; nós o agradecemos por ter consentido em tomar a nossa sociedade sob o seu patrocínio, e as marcas evidentes de proteção que nos deu. Nós lhe pedimos consentir igualmente em nos assistir nesta circunstância. ⁽⁷¹⁾

Se o anjo da guarda de cada um de nós for, de fato, um Espírito puro, com mais forte razão deveria ser aquele que assume a proteção de uma instituição, que congrega várias pessoas envolvidas em alguma nobre causa. Será que há alguma comprovação de que São Luís era um Espírito puro? Vejamos da **Revista Espírita 1858**, mês de março, o seguinte:

De todos os planetas, o mais adiantado sob todos os aspectos é **Júpiter**. Ali, é o reino exclusivo do bem e da justiça, porquanto **só tem bons Espíritos**. Pode fazer-se uma ideia do estado feliz de seus habitantes pelo quadro que demos de um mundo habitado apenas por **Espíritos da segunda ordem**. ⁽⁷²⁾ (itálico do original)

Em abril, temos registrado um diálogo com o Espírito Bernard Palissy, habitante de Júpiter, no qual ele responde à pergunta “46. Poderias nomear alguns dos Espíritos habitantes de Júpiter que cumpriram uma grande missão na Terra?”, citando “São Luís” ⁽⁷³⁾.

Ora, dessas informações só nos cabe concluir

que, de fato, São Luís era um Espírito de 2ª ordem. Então, o que teríamos diante disso: um Espírito de 2ª ordem é o coordenador de um grupo de pessoas que têm Espíritos puros como anjo da guarda. Sinceramente, não vemos nenhuma lógica nisso.

Em **O Livro dos Médiuns**, encontramos algumas partes em que se recomenda invocar o anjo da guarda, como por exemplo:

207. Outro meio, que também pode contribuir fortemente para **desenvolver a faculdade**, consiste em reunir-se certo número de pessoas, todas animadas do mesmo desejo e comungando na mesma intenção. Feito isso, todas simultaneamente, guardando absoluto silêncio e num recolhimento religioso, devem tentar escrever, **apelando cada uma para o seu anjo da guarda ou para qualquer Espírito simpático**. Ou, então, uma delas poderá fazer, sem designação especial e em nome de todos os membros da reunião, um apelo geral aos **Espíritos bons**, [...]. ⁽⁷⁴⁾

211. [...]. O primeiro ponto consiste em colocar-se o médium sob a proteção de Deus e, cheio de sincera fé, **solicitar a assistência do seu anjo da guarda, que é sempre bom**, ao passo que os Espíritos familiares, por simpatizarem com as suas boas ou más qualidades, podem ser levianos ou mesmo maus. ⁽⁷⁵⁾

251. [...]. Só podemos dar aqui alguns conselhos gerais, porque não existe nenhum processo material e, principalmente, nenhuma fórmula ou palavra sacramental que tenha o poder de expulsar os Espíritos obsessores. Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente. Nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande utilidade. Contudo, é sempre conveniente procurar, por um médium de confiança, **os conselhos de um Espírito superior ou do seu anjo da guarda.** ⁽⁷⁶⁾

256. [...] **É assim que os nossos anjos da guarda se dão a conhecer, na maioria das vezes, pelo nome de um dos santos que veneramos** e, geralmente, pelo daquele que nos inspira mais simpatia. Segue-se daí que, **se o anjo da guarda de uma pessoa se apresenta como São Pedro**, por exemplo, não há nenhuma prova material de que seja exatamente o apóstolo desse nome. Tanto pode ser ele, como um Espírito completamente desconhecido, mas pertencente à família de Espíritos de que faz parte São Pedro. Deduz-se ainda que, **seja qual for o nome sob o qual alguém invoque o seu anjo da guarda, este atenderá ao apelo que lhe é dirigido**, pois é o pensamento que o atrai, e não o nome, que lhe é indiferente. ⁽⁷⁷⁾

Sobre os médiuns

X

Todos os homens são médiuns, todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando

sabem escutá-lo. Agora, que uns se comuniquem diretamente com ele, valendo-se de uma mediunidade especial, que outros não o escutem senão com o coração e com a inteligência, pouco importa: **não deixa de ser um Espírito familiar quem os aconselha.** Chamai-lhe espírito, razão, inteligência, é sempre uma voz que responde à vossa alma e vos dita boas palavras. Apenas, nem sempre as compreendeis.

[...].

Escutai essa voz interior, esse bom gênio que vos fala sem cessar, e **chegareis progressivamente a ouvir o vosso anjo da guarda**, que do alto dos céus vos estende as mãos. Repito: a voz íntima que fala ao coração é a dos Espíritos bons e é deste ponto de vista que todos os homens são médiuns.

CHANNING ⁽⁷⁸⁾

Ora, caso os anjos da guarda, realmente, fossem Espíritos puros não faz sentido essas orientações para evocá-los, se levarmos em conta que foi dito: “presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens” ⁽⁷⁹⁾ e “muito raramente atenderão. ⁽⁸⁰⁾”

Em algumas transcrições os anjos da guarda são colocados como Espíritos bons, o que é bem

interessante.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, no cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, item II – Preces para si mesmo, no tópico “Aos anjos da guarda e aos Espíritos protetores”, o Codificador sugere as seguintes preces:

12. PRECE. **Espíritos esclarecidos e benevolentes, mensageiros de Deus, cuja missão é assistir os homens e conduzi-los pelo bom caminho**, sustentai-me nas provas desta vida; dai-me a força de suportá-las sem queixumes; afastai de mim os maus pensamentos e fazei que eu não dê acesso a nenhum Espírito mau que queira induzir-me ao mal. Esclarecei a minha consciência com relação aos meus defeitos e tirai-me de sobre os olhos o véu do orgulho, capaz de impedir que eu os perceba e os confesse a mim mesmo. ⁽⁸¹⁾

13. (Outra.) Meu Deus, **permite que os Espíritos bons que me cercam venham em meu auxílio** quando eu estiver em dificuldade, e que me sustentem se eu vacilar. Faze, Senhor, que me inspirem fé, esperança e caridade; que sejam para mim um amparo, uma esperança e uma prova da tua misericórdia. Faze, enfim, que eu encontre neles a força que me falta nas provas da vida e, para resistir às sugestões do mal, a fé que salva e o amor que consola. ⁽⁸²⁾

14. (Outra.) **Espíritos bem-amados, anjos da guarda**, vós a quem Deus, pela sua infinita misericórdia, permite que veleis sobre os homens, **sede nossos protetores nas provações da vida terrena**. Dai-nos força, coragem e resignação; inspirai-nos tudo que é bom, detende-nos no declive do mal; que a vossa doce influência penetre nossa alma; fazei que sintamos como se um amigo devotado estivesse aqui, ao nosso lado, vendo os nossos sentimentos e partilhando das nossas alegrias.

E tu, **meu bom anjo**, não me abandones. Necessito de toda a tua proteção para suportar com fé e amor as provas que Deus haja por bem enviar-me. ⁽⁸³⁾

Entendemos que pela forma que Allan Kardec sugere para nos dirigirmos a eles, já diz que não estão no topo da escala evolutiva, ou seja, não fazem parte dos Espíritos de 1ª ordem, são, sem dúvida, pertencentes a alguma das classes dos de 2ª ordem.

Mensagem de Georges sobre os Espíritos puros

Como a mensagem de Georges merece um pouco mais de desenvolvimento e teremos que lembrar muita coisa para podemos analisar sua mensagem, por isso resolvemos tratar dela neste capítulo à parte.

É oportuno informar que na *Revista Espírita 1860*, existem várias mensagens assinadas “Georges (*Espírito familiar*)”. Allan Kardec via que “Suas comunicações, como Espírito, trazem a marca de uma tal superioridade” ⁽⁸⁴⁾ e São Luís, protetor da Sociedade Espírita de Paris, disse que ele “encontrasse colocado entre os Espíritos superiores” ⁽⁸⁵⁾.

Para se ter uma visão de conjunto torna-se necessário mencionar alguns pontos sobre os Espíritos puros e os anjos da guarda, resumindo-os ao máximo possível, porquanto, algo isolado do conjunto, como seria o caso de tomarmos somente a mensagem de Georges, poderá não corresponder a

tudo que se tem sobre eles.

1) *O Livro dos Espíritos*

a) 113 – Primeira Classe. Classe Única (Escala Espírita: Primeira Ordem – Espíritos puros)

[...] São os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal. Comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudando-os a se aperfeiçoarem e lhes designam missões. [...] São chamados, às vezes, de anjos, arcanjos ou serafins.

Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens. ⁽⁸⁶⁾

Podemos evocar os Espíritos puros “[...] mas **muito raramente atenderão.** [...]” ⁽⁸⁷⁾

b) Questão 490:

Que se deve entender por anjo da guarda?

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.” ⁽⁸⁸⁾

c) Questão 495:

[...] tendes sempre ao vosso lado seres que

vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar a escalar a áspera montanha do bem, e que são amigos mais firmes e mais devotados do que as mais íntimas ligações que possais contrair na Terra, [...] **vosso anjo da guarda estará convosco**: [...]. ⁽⁸⁹⁾

d) Questão 507:

Todos os Espíritos protetores pertencem à classe dos Espíritos superiores? Poderão alguns contar-se entre os das classes intermediárias? Um pai, por exemplo, pode tornar-se o Espírito protetor de seu filho?

“Pode, mas a **proteção supõe certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais**, concedidos por Deus. [...].” ⁽⁹⁰⁾

e) Questão 509:

Mesmo no estado de selvageria ou de inferioridade moral, os homens também têm os seus Espíritos protetores? Caso tenham, esses Espíritos são de ordem tão elevada quanto a dos Espíritos protetores dos homens muito adiantados?

“Cada homem tem um Espírito que vela por ele, mas as missões são relativas ao seu objetivo. Não dais a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. **O progresso do Espírito familiar segue de perto o do Espírito protegido**. Tendo vós mesmos um Espírito superior que vela por vós, **podeis, por vossa vez, tornar-vos o**

protetor de outro que vos seja inferior, e os progressos que este realize, com o auxílio que lhe dispensardes, contribuirão para o vosso adiantamento. [...]” (91)

f) Questão 514, comentário de Allan Kardec:

Espírito protetor, anjo de guarda ou bom gênio é o que tem por missão seguir o homem na vida e ajudá-lo a progredir. **É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.** (92)

g) Questão 519:

As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm Espíritos protetores especiais?

“Têm, pela razão de que esses agregados são individualidades coletivas que, caminhando para um objetivo comum, precisam de uma direção superior.” (93)

h) Questão 520:

Os Espíritos protetores das coletividades são de natureza mais elevada do que os que se ligam aos indivíduos?

“Tudo é relativo ao grau de adiantamento, quer se trate de coletividades, quer de indivíduos.” (94)

i) Questão 888:

Não olvideis jamais que **o Espírito**, qualquer que seja o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, **está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres.** [...]. ⁽⁹⁵⁾
(itálico do original)

2) *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

PREFÁCIO. Todos temos, desde o nosso nascimento, um Espírito bom que se ligou a nós e nos tomou sob a sua proteção. [...].

Seu nome pouco importa, pois **pode acontecer que ele não tenha nome conhecido na Terra.** Invocamo-lo, então, como **nosso anjo guardião, nosso bom gênio.** Podemos mesmo **invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior,** que nos inspire a mais viva e particular simpatia.

Além do nosso anjo da guarda, que é sempre um Espírito superior, temos Espíritos protetores que, embora menos elevados, não são menos bons e benevolentes; são parentes, ou amigos, ou, algumas vezes, pessoas que não conhecemos na existência atual. [...]. ⁽⁹⁶⁾

3) *O Céu e o Inferno*

12. [...] **Os Espíritos puros são os messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução das suas vontades.** Executam as **grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo,** tarefa

gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de **Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes.** ⁽⁹⁷⁾

13. **As atribuições dos Espíritos são proporcionadas ao seu progresso, às luzes que possuem, às suas capacidades, experiência e grau de confiança inspirada ao soberano Senhor. [...] os mais dignos compõem o supremo conselho, sob as vistas de Deus, é atribuída a chefes superiores a direção de turbilhões planetários, e a outros conferida a de mundos especiais.** Vêm, depois, pela ordem de adiantamento e subordinação hierárquica, **as atribuições mais restritas dos prepostos aos progressos dos povos, à proteção das famílias e indivíduos,** ao impulso de cada ramo de progresso, às diversas operações da Natureza até os mais ínfimos detalhes da Criação. **Neste vasto e harmônico conjunto há ocupações para todas as capacidades, aptidões e esforços de boa vontade;** ocupações que são aceitas com júbilo, solicitadas com ardor, **por serem um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a elevar-se.** ⁽⁹⁸⁾

5) *A Gênese*

[...] **A missão dos Espíritos protetores** é um dever que aceitam voluntariamente e **lhe é um meio de se adiantarem,** [...]. ⁽⁹⁹⁾

6) Revista Espírita 1865

[...] Há duas espécies de perfeições bem distintas uma da outra: as *perfeições relativas* que nos **são inspiradas pelo guia do momento, guia, bem longe ainda do cume da escala das perfectibilidades, mas ultrapassando somente seus protegidos** em razão da compreensão da qual são capazes. ⁽¹⁰⁰⁾ (itálico do original)

Finalizando, citaremos a obra **Filosofia Espírita - Volume X**, o Espírito Miramez, que explicitando essa resposta, q. 509, diz:

A evolução do protetor é de acordo com o protegido. Junto a um Espírito altamente evoluído, movendo-se em um corpo de carne, certamente que a justiça **colocará como guia um Espírito de maior elevação do que um Espírito ignorante.** **Quem poderá guiar um missionário envolvido nos fluidos da carne, a não ser um missionário mais elevado** que lhe possa dar melhores orientações acerca da sua missão? [...].

O apoio a um índio em estado espiritual embrionário que nesta reencarnação começa a despertar o raciocínio não pode ser igual ou do mesmo nível ao do protetor de Francisco de Assis. A própria razão nos diz que não deve ser assim.

[...] Se os lares têm igualmente seus protetores,

as cidades também são apoiadas por algum Espírito elevado na ordem a que pertence tal comunidade. Em todo o Universo, todos os indivíduos e agrupamentos, tudo que existe tem seus responsáveis, tendo como Guia Supremo, Deus. ⁽¹⁰¹⁾

Esse conjunto de informações, que aqui relembramos, não fornece nenhum elemento com o qual poderemos afirmar que os anjos da guarda sejam os Espíritos puros.

Dito isso, vamos ao que nos interessa. Na **Revista Espírita 1860**, mês de outubro, foi publicada a mensagem “Os Espíritos Puros”, pela médium Sra. Costel e assinada por Georges, um Espírito superior, que se não prestarmos bem a atenção no que disse, poderá não corresponder ao que, até aqui, nós vimos:

Os puros Espíritos são aqueles que, chegados ao mais alto grau da perfeição, são julgados dignos de ser admitidos aos pés de Deus. O infinito esplendor que os envolve não os dispensa de ser úteis nas obras da Criação: as funções que devem preencher correspondem à extensão de suas faculdades. Esses Espíritos são os ministros de Deus; sob suas ordens,

regem os mundos inumeráveis; dirigem do alto os Espíritos e os humanos; [...].

Sua forma é etérea, nada tendo de palpável; **falam aos Espíritos superiores e lhes comunicam sua ciência; tornam-se infalíveis. Em suas fileiras é que são escolhidos os anjos da guarda, que bondosamente baixam o olhar sobre os mortais, e os recomendam aos Espíritos superiores, que os amaram. Estes escolhem os agentes de sua direção nos Espíritos de segunda ordem. [...].** ⁽¹⁰²⁾

No primeiro parágrafo, confirma-se o que já foi dito a respeito da missão dos Espíritos puros: “ministros de Deus, que sob suas ordens, regem os mundos inumeráveis”.

No último, a impressão que se tem é que os anjos da guarda são escolhidos entre os Espíritos puros, caso se queira denominar assim aqueles que governam e os que protegem os mundos, que são missões especiais, porém, não quanto ao anjo da guarda de famílias e indivíduos.

O trecho “Em suas fileiras é que são escolhidos os anjos da guarda, que bondosamente baixam o olhar sobre os mortais, e os recomendam aos

Espíritos superiores, que os amaram.” para melhor entendimento, pode ser resumido da seguinte forma “Em suas fileiras é que são escolhidos os anjos da guarda e os recomendam aos Espíritos superiores”.

Se disso entendermos que os Espíritos puros escolhem entre os Espíritos superiores aqueles que terão a missão de anjo da guarda, tudo bem, pois isso é condizente com o que foi dito pelo Codificador a respeito dos Espíritos puros: “**Comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores**, ajudando-os a se aperfeiçoarem e **lhes designam missões.**”
(¹⁰³)

Entretanto, caso optarmos em considerar que os anjos da guarda são escolhidos entre os Espíritos puros, então tudo quanto foi dito, nas várias obras da Codificação, que julgamos necessário relembrar, deve ser desconsiderado.

Isso para nós faz sentido, porquanto, ainda no mês de outubro, numa outra mensagem intitulada “*O Despertar do Espírito*”, Georges afirma que “[...] **não há relações amistosas entre os Espíritos errantes**; aqueles mesmos que se amaram não

trocam sinais de reconhecimento; [...].” (104)

Essa afirmação causou tanta estranheza, que forçou Allan Kardec a escrever o artigo “*Relações afetuosas dos Espíritos*”, publicado em novembro, para explicar a todos, o que, na realidade, Georges queria dizer:

[...] É preciso daí concluir que os Espíritos errantes não são forçosamente privados, mas podem ser privados dessas comunicações, se tal for a punição a eles imposta. Como diz Georges em outra passagem: “Essa privação momentânea lhes dá mais ardor para atingirem o momento em que as provas realizadas lhes devolverão o objeto de sua afeição.” Portanto, essa privação não é o estado normal dos Espíritos errantes, mas uma expiação para os que a mereceram, uma das mil e uma variedades que nos esperam na outra vida, quando tivermos desmerecido nesta. (105)

Como Allan Kardec jamais considerou os Espíritos seres infalíveis, sempre ficou atento ao que diziam. Nós o vemos, muitas vezes, esclarecendo pontos obscuros ou alguns que viessem a contrariar informações ou fatos anteriores, como ocorreu no presente caso.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, o Codificador, referindo-se ao Controle Universal do Ensino dos Espíritos, entre várias coisas, disse:

[...] com relação a tudo que esteja fora do âmbito do ensino exclusivamente moral, **as revelações que cada um possa receber terão caráter individual, sem cunho de autenticidade; que devem ser consideradas como opiniões pessoais de tal ou qual Espírito** e que seria imprudente aceitá-las e propagá-las levemente como verdades absolutas. ⁽¹⁰⁶⁾

[...] É que tiveram o apoio dos Espíritos, cuja boa vontade não só compensou, como também superou o malquerer dos homens. **Assim sucederá a todas as ideias que, emanando dos Espíritos ou dos homens, não possam suportar a prova desse controle**, cujo poder ninguém pode contestar. ⁽¹⁰⁷⁾

Para nós, fica bem claro que nenhuma opinião pessoal, seja de Espíritos ou de homens, deve prevalecer diante da opinião da maioria.

Por outro lado, a nosso ver, não faz o menor sentido se ter o anjo da guarda como sendo Espírito puro. É o mesmo que aceitar que seja atribuída a um

professor com doutorado a missão de dar aulas a crianças do maternal.

Imagine, caro leitor, cada um de nós ter como anjo de guarda um Espírito com o mesmo nível evolutivo de Jesus. Onde reside a lógica para se aceitar isso?

Mas encontramos algo bem interessante na mesma **Revista Espírita 1860**, mês de outubro. Trata-se do artigo intitulado “Sobre o valor das comunicações espíritas”, assinado pelo Sr. Jobard, de Bruxelas, do qual destacamos o seguinte trecho:

[...] quanto aos **Espíritos celestes, ou de uma ordem transcendental, é raro vê-los se comunicarem com os indivíduos** que ainda não chegou o tempo para com eles falar; **eles presidem aos destinos das nações e às grandes catástrofes, às grandes evoluções dos globos e das Humanidades**; eles trabalham neste momento, esperemos com recolhimento as grandes coisas que vão chegar: *Renovabunt fadem terra.* ⁽¹⁰⁸⁾

As missões dos Espíritos puros são de grande alcance coletivo, conforme podemos entender. E se

“é raro vê-los se comunicarem com os indivíduos”, jamais poderiam ser anjos da guarda deles.

Na **Revista Espírita 1861**, meses de janeiro (109) e fevereiro (110), foi publicado o artigo “Carta sobre a incredulidade”, assinado pelo Sr. Alexandre Canu, secretário da Sociedade Espírita de Paris (111):

O Espírito familiar, que até certo ponto confirma a teoria católica do **anjo-da-guarda**, não é, entretanto, exatamente aquilo que nos apresenta o dogma católico. **É simplesmente o Espírito de um mortal, que viveu como nós, mas que é muito mais adiantado que nós e, conseqüentemente, nos é infinitamente superior em bondade e em inteligência; que realiza uma missão meritória para si, proveitosa para nós, desse modo nos acompanhando neste mundo e no outro, até ser chamado a uma nova encarnação**, ou até que nós mesmos, chegados a um certo grau de superioridade, **sejamos chamados a realizar, na outra vida, missão semelhante junto a um mortal menos evoluído do que nós.** (112)

Essa visão externada pelo Sr. Canu, a nosso sentir, tem uma chance muito grande de representar a opinião dos membros da Sociedade Espírita de

Paris. Julgamos até que há boa possibilidade desse tema ter sido motivo de discussões entre eles, incluindo, obviamente, Allan Kardec já que ele era o presidente da Sociedade.

Não descartamos a probabilidade de que, nas manifestações de Espíritos, o assunto foi ventilado. Como exemplo, podemos citar Girard de Codemberg, autor da obra *O Mundo espiritual, ou ciência cristã de comunicar intimamente com as potências celestes e as almas felizes*, da qual Allan Kardec disse “Esta obra contém comunicações excêntricas que denotam uma obsessão manifesta” ⁽¹¹³⁾. Em novembro de 1861, em Bordeaux, o Espírito Girard foi evocado, do diálogo registrado na **Revista Espírita 1862**, destacamos o seguinte trecho:

P. – Numa passagem de vossa obra, que tenho em mãos, dissestes: “Perguntam à mesa o nome do meu **anjo-da-guarda que, conforme a crença americana, é apenas uma alma feliz, tendo vivido nossa vida terrena e que, por conseguinte, deve ter um nome na sociedade humana.**” Essa crença, **dizeis, é uma heresia.** Que pensais hoje dessa heresia?

Resp. – Disse-vos que tinha visto mal, porque,

inexperiente na prática do Espiritismo, aceitei como verdades os princípios que me eram ditados por Espíritos levianos e impostores. Mas, em presença de verdadeiros e sinceros espíritas que aqui se acham reunidos nesta noite, **confesso que o anjo-da-guarda, ou Espírito protetor, outra coisa não é senão o Espírito que chegou ao progresso moral e intelectual pelas diversas fases percorridas em suas encarnações nos diferentes mundos**, e que a reencarnação, que eu negava, é a mais sublime e a maior prova da justiça de nosso Pai, que está no céu, e que não quer a nossa perda, mas a nossa felicidade. ⁽¹¹⁴⁾

Da afirmativa de que “chegou ao progresso moral e intelectual” julgamos tratar-se de Espírito de segunda ordem, uma vez que “[...] **uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade**. Os mais adiantados aliam o saber às qualidades morais. [...]” ⁽¹¹⁵⁾. Como os Espíritos puros têm “[...] **Superioridade intelectual e moral absoluta**, com relação aos Espíritos das outras ordens.” ⁽¹¹⁶⁾, entendemos que existe uma graduação em cada um dos progressos, ou seja, moral e intelectual.

Retornando à **Revista Espírita 1861**, mês de junho, vamos encontrar no tópico “Dissertações e ensinamento espíritas”, a mensagem “Ocupações

dos Espíritos” assinada por Marcillac, Espírito familiar, da qual destacamos o parágrafo inicial:

As ocupações dos Espíritos da segunda ordem consistem em se preparar para as provas que terão que sofrer, por meditações sobre suas vidas passadas, e observações sobre os destinos dos humanos, seus vícios, suas virtudes, o que pode aperfeiçoá-los ou fazê-los falir. **Aqueles que têm, como eu, a felicidade de ter uma missão, dela se ocupando com tanto mais zelo e amor que o adiantamento das almas que lhes são confiadas lhe é contado como um mérito; eles se esforçam, pois, em lhes sugerir bons pensamentos, em ajudar seus bons movimentos, em afastá-lo dos Espíritos maus, opondo-lhe doce influência às influências nocivas.** Essa ocupação interessante, sobretudo quando se é bastante feliz para dirigir um médium e ter comunicações diretas, não afasta do cuidado e do dever de se aperfeiçoar. ⁽¹¹⁷⁾

Vimos que “Todos temos um Espírito familiar que se liga a nós desde o nosso nascimento, nos guia, nos aconselha e nos protege; [...]” ⁽¹¹⁸⁾ Ora, ao assinar “Espírito familiar”, a entidade manifestante já se coloca na condição de anjo da guarda. Na sua mensagem, fica bem claro que essa missão faz parte

das ocupações dos Espíritos da segunda ordem.

Deixamos para o final o livro **Obras Póstumas**, em que consta publicado o artigo “Meu Guia Espiritual”, onde temos um diálogo do Codificador com o Espírito de Verdade, seu guia espiritual. Dele destacamos o seguinte trecho:

P. – Meu Espírito familiar, quem quer que tu sejas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?

R. – Para ti, chamar-me-ei A Verdade e todos os meses, aqui, **durante um quarto de hora**, estarei à tua disposição. ⁽¹¹⁹⁾

Em extensa pesquisa realizada identificamos o personagem Espírito de Verdade como sendo Jesus, que, conforme dados emanados das obras da Codificação é um Espírito puro.

Ora, o tempo que Jesus se colocou à disposição de Allan Kardec, confere com o que foi dito a respeito dos Espíritos puros: “Os homens podem entrar em comunicação com eles, mas presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.” ⁽¹²⁰⁾

Porém, se o anjo da guarda está à nossa disposição 24 horas por dia, então, mais uma vez concluímos, que não poderia ser um Espírito puro.

Reconhecemos serem dois temas polêmicos, razão pela qual recomendamos a leitura de nossos ebooks: ***Espírito de Verdade Quem Seria Ele?*** ⁽¹²¹⁾ e ***Jesus, um Espírito Superior ou Puro?*** ⁽¹²²⁾

Conclusão

Concluimos, diante das obras da Codificação Espírita publicadas por Allan Kardec, aqui citadas, que os anjos da guarda, também designados de Espíritos protetores ou de bons gênios, pertencem a uma ordem mais elevada do que a do protegido, razão pela qual, comparado com ele é sempre um Espírito superior, ou seja, de uma ordem mais elevada.

Talvez possamos classificar a sua grande maioria como de 2ª ordem, pertencendo a 5ª classe - Espíritos benévolos, porquanto, têm o progresso moral em maior evidência do que o intelectual.

Parece-nos ser esse também o pensamento do estudioso Astolfo Olegário de Oliveira Filho, editor da Revista Semanal de Divulgação Espírita **Consolador**. Da edição 683, de 16 de agosto de 2020, Seção “Cartas”, transcrevemos esta sua resposta a uma leitora:

De: Nubia Batista (Turim, Itália)

Sábado, 8 de agosto de 2020 às 11:41:29

Boa tarde, gostaria de saber em **qual classe é enquadrado o nosso Anjo da Guarda**. Se pertence à ordem de Espíritos Puros ou se está na segunda ordem dos Espíritos Bons, ou até mesmo alterna entre uma e outra.

Obrigada.

Nubia

Resposta do Editor:

No planeta em que vivemos, certamente nossos protetores espirituais, que chamamos genericamente de **Anjos da Guarda, pertencem à segunda ordem, formada pelos Bons Espíritos.**
(¹²³)

É claro que a opinião de uma pessoa, por mais destaque que tenha, não torna uma coisa verdadeira. Porém, caso os anjos da guarda não sejam Espíritos puros, o que o Editor disse em resposta à consulente demonstra que nosso pensamento não é isolado.

Após as referências bibliográficas, listaremos cinco vídeos de expositores espíritas que trataram desse tema.

Referências Bibliográficas

- Bíblia Sagrada*, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. (PDF) São Paulo: Petit, 2001.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. (PDF) Brasília: FEB, 2009.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.

- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. (PDF) Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.
- MAIA, J. N. *Filosofia Espírita - Volume X*. (PDF) Belo Horizonte: Fonte Viva, 1987.
- SCHUTEL, C. *Médiuns e Mediunidade*. Matão (SP): O Clarim, 1984.
- XAVIER, F. C. *Entre a Terra e o Céu*. Rio da Janeiro: FEB, 1986.

Internet:

Capa: *Anjo da guarda*, disponível em:

https://s3.amazonaws.com/dfc_attachments/images/3578853/guardian-angel-watching-over-children-on-bridge-lindberg.jpg. Acesso em: 14 jul. 2021.

CATHOLICUS, *Qual é a Hierarquia dos Anjos?*, disponível em: <https://catholicus.org.br/como-e-hierarquia-dos-anjos-catolicos-2/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

- GUIA HEU, *Classe dos Espíritos*, disponível em:
<http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- OLIVEIRA FILHO, A. O. *Seção: Cartas*, disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/ano14/683/cartas.html>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- PEREIRA, L. *Escala Espírita*, disponível em:
<https://pt.slideshare.net/leopereira2/escala-esprita-38797981>, slide 13. Acesso em: 18 set. 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- SILVA NETO SOBRINHO, *Jesus, Um Espírito Superior ou Puro?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/335-jesus-esprito-superior-ou-puro>. Acesso em: 17 jul. 2021.

Vídeos espíritas sobre o tema

- 1 - “Anjos Guardiões Espíritos Protetores” - **Lilian Madi Ravazzi** (Palestra Espírita), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=44kdV9RG6Wg>
- 2 - “Os Anjos Guardiões” - **Cosme Massi**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kkG6pUhrvrl>
- 3 - “Anjos da guarda” - **Stela Onishi** - GEAL - São José do Rio Preto, 26-08-2015, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fObd9A1keXU>
- 4 - “Os anjos guardiões” - **Raul Teixeira**; SEF Remanso Fraterno, Programa: Vida e Valores, Produzido pela Federação Espírita do Paraná, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2vG2wggk0_s
- 5 - “Anjos Guardiões e Espíritos Protetores” - **Ligia Carvalho** - Grupo Espírita Caminho da Luz, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ak1v74Yh4eM>

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; 7) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; e 8) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7)

Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso; 8) Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina; 9) Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?; 10) Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma.; e 26) A perturbação durante a vida intrauterina.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 Bíblia Barsa, *Vocabulário*, p. 18.
- 2 CATHOLICUS (SITE), *Como é a hierarquia dos anjos católicos?*, disponível em:
<https://catholicus.org.br/como-e-hierarquia-dos-anjos-catolicos-2/>
- 3 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 102-103.
- 4 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. III, p. 37.
- 5 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. III, p. 37.
- 6 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. VIII, p. 108.
- 7 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. VIII, p. 109.
- 8 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. IX, p. 125.
- 9 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. X, p. 130.
- 10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. I, p. 89.
- 11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Parte 2ª, cap. 1, Petit, p. 76.
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 98.
- 13 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 47.
- 14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. I, p. 94-95.
- 15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. I, p. 100.
- 16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. VII, p. 202.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 238.
- 18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. VI, q. 317, p. 181.
- 19 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, q. 502, p. 243.

- 20 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, q. 507, p. 244.
- 21 SCHUTEL, *Médiuns e Mediunidade*, p. 34-35.
- 22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, q. 514, p. 245.
- 23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. V, item 98, p. 99.
- 24 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XX, item 4, p. 264.
- 25 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 3.
- 26 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 22-23.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 360-361.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 398.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 265.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 145.
- 31 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. III, p. 52.
- 32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, q. 495, p. 240.
- 33 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 242.
- 34 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 244.
- 35 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, q. 491, p. 238.
- 36 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 244.
- 37 MAIA, *Filosofia Espírita - Volume X*, p. 101.
- 38 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 264.
- 39 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 268.

- 40 XAVIER, *Entre a Terra e o Céu*, p. 214.
- 41 XAVIER, *Entre a Terra e o Céu*, p. 216.
- 42 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, FEB, p. 104.
- 43 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 204.
- 44 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 250.
- 45 KARDEC, *A Gênese*, cap. III, item 16, p. 69.
- 46 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, q. 493, p. 239.
- 47 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 263.
- 48 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 174-175.
- 49 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 245-246.
- 50 GUIA HEU, *Classe dos Espíritos*, disponível em: http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspirito_s2.jpg
- 51 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 45.
- 52 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IX, p. 247.
- 53 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 424-425.
- 54 PEREIRA, *Escala Espírita*, disponível em: <https://pt.slideshare.net/leopereira2/escala-esprita-38797981>, slide 13.
- 55 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. III, item 15, p. 57.
- 56 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 381.
- 57 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 11, p. 339.
- 58 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 11, p. 340.

- 59 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXIV, item 268, p. 287-288.
- 60 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, mês de março, Consta da carta de um assinante da RE de Mulhouse, p. 91.
- 61 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, mês de maio. Mensagem “A chegada de um irmão entre eles”, p. 159.
- 62 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, mensagem “A responsabilidade Moral”, assinada pelo Espírito Louis Nivard, p. 255.
- 63 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 246-247.
- 64 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. III, p. 35.
- 65 KARDEC, *A Gênese*, p. 358.
- 66 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Parte Segunda, cap. 1, Petit, p. 76.
- 67 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXV, item 282, p. 311.
- 68 KARDEC, *A Gênese*, cap. III, item 16, p. 69.
- 69 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 280.
- 70 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, FEB, p. 483.
- 71 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 361.
- 72 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 71.
- 73 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 111.
- 74 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 209.
- 75 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 211.
- 76 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 269.
- 77 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 276.
- 78 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 393-394.

- 79 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Parte Segunda, cap. 1, Petit, p. 76.
- 80 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXV, item 282, p. 311.
- 81 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, p. 340.
- 82 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, p. 340.
- 83 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, p. 340-341.
- 84 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 265.
- 85 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 265.
- 86 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Parte Segunda, cap. 1, Petit, p. 76.
- 87 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 311.
- 88 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 238.
- 89 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 240.
- 90 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 244.
- 91 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 244.
- 92 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 245.
- 93 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 247.
- 94 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 247.
- 95 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 381.
- 96 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, p. 339.
- 97 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37.
- 98 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37.
- 99 KARDEC, *A Gênese*, p. 69.
- 100 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 250.

- 101 MAIA, *Filosofia Espírita - Volume X*, p. 101.
- 102 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 471-472.
- 103 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Petit, p. 76.
- 104 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 476.
- 105 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 503-504.
- 106 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução, p. 17.
- 107 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Introdução, p. 19.
- 108 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 311.
- 109 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 35-46.
- 110 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 79-88.
- 111 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 298.
- 112 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, FEB, p. 86.
- 113 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 118.
- 114 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, FEB, p. 168.
- 115 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 94.
- 116 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 96.
- 117 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 186-187.
- 118 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 3.
- 119 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 304.
- 120 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Parte 2ª, cap. 1, Petit, p. 76.
- 121 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>

- 122 SILVA NETO SOBRINHO, *Jesus, Um Espírito Superior ou Puro?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/335-jesus-esprito-superior-ou-puro>
- 123 OLIVEIRA FILHO, *Seção: Cartas*, disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/ano14/683/cartas.htm>
|